

SINTOMAS DE INTOXICAÇÃO POR HERBICIDAS EM FAMÍLIAS DE CLONES DE CANA-DE-AÇÚCAR

Silva, T. P.¹; Azania, C. A. M.⁴, Xavier, M. A.⁴; Victorino, R.²; Correa, G. P. M.³; Beluci, L. R.

¹Parte da dissertação de mestrado do primeiro autor, financiada pela CAPES; E-mail: tacioagro@gmail.com. ²Bolsista de Treinamento Técnico do Centro de Cana do Instituto Agronômico – IAC. ³Estagiário do Centro de Cana do Instituto Agronômico - IAC. ⁴Pesquisador Científico do Centro de Cana do Instituto Agronômico – IAC. ⁵Pesquisador Científico do Centro de Cana do Instituto Agronômico – IAC.

Assim como nos canaviais comerciais os campos primários de seleção de cana-de-açúcar (F1), se não manejados adequadamente também podem ser intoxicados pelos herbicidas. Calçado na premissa, o estudo tem como objetivo avaliar os sintomas de intoxicação sobre os indivíduos de cana-de-açúcar (seedlings), cultivados em campos F1 quando submetidos a diferentes manejos químicos com herbicidas. O experimento foi conduzido em Ribeirão Preto e em Jaú, SP. Para cada localidade, o delineamento experimental foi em blocos casualizados com os tratamentos em esquema de parcelas subdivididas e em cinco repetições, sendo 13 parcelas com 3 subparcelas cada. As parcelas foram constituídas pelas aplicações dos herbicidas T1-tebuthiuron_{pré}+ametryn_{pós} (1200+3000 g ha⁻¹); T2-diuron+hexazinone_{pré}+ametryn_{pós} (1404+396+3000 g ha⁻¹); T3-sulfentrazone_{pré}+ametryn_{pós} (800+3000 g ha⁻¹); T4-diuron+hexazinone_{pré}+ metribuzin_{pós} (1404+396+1920 g ha⁻¹); T5-sulfentrazone_{pré}+metribuzin_{pós} (800+1920 g ha⁻¹); T6-imazapyr_{ppi} (500 g ha⁻¹); T7-imazapyr_{ppi}+ametryn_{pós} (500+3000 g ha⁻¹); T8-imazapyr_{ppi}+metribuzin_{pós} (500+1920 g ha⁻¹); T9-imazapyr_{ppi}+tebuthiuron_{pré} (500+1200 g ha⁻¹); T10-imazapyr_{ppi}+diuron+hexazinone_{pré} (500+1404+396 g ha⁻¹); T11-imazapyr_{ppi}+sulfentrazone_{pré} (500+800 g ha⁻¹); T12-testemunha sem capina; T13-testemunha capinada. As subparcelas foram constituídas pelo plantio de 3 linhas (6m x 1,50m), cada uma com 12 plântulas originadas de uma mesma família (F400; F43; F14). Os sintomas de intoxicação foram avaliados aos 25 dias após aplicação (DAA) dos herbicidas. Atribuiu-se notas percentuais e visuais sobre cada planta, sendo zero para ausência de sintomas e 100 para a morte da planta. Em Jaú, os indivíduos da F43 apresentaram sintomas de intoxicação mais intensos (59,6 a 68,5%), particularmente nos tratamentos T6, T7, T8, T9, T10 e T11. Em Ribeirão Preto, os indivíduos de todas as famílias apresentaram sintomas leves (14,4 a 16,2%), particularmente nos tratamentos T1, T2, T3, T4, T5 e T6.